

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Ceará

1. Introdução

O objetivo deste enfoque é analisar o comportamento da série histórica a partir de 2012 do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do Estado do Ceará. As taxas de crescimento e recuo do índice analisadas são comparadas com relação ao mesmo período do ano anterior.

O Índice de Atividades Turísticas é um indicador construído a partir da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que analisa o desempenho setorial além de estabelecer tendências das atividades no médio e no longo prazo.

Já a Pesquisa Mensal dos Serviços é mensurada com base nos serviços empresariais não-financeiros mediante o uso da receita bruta de serviços de empresas formalmente constituídas. Trata-se de indicadores conjunturais e ferramentas essenciais para o acompanhamento da evolução da atividade econômica e, portanto, servindo de subsídios para a tomada de decisão do setor privado, do setor governamental bem como implementação de políticas públicas setoriais.

O Índice de Atividades Turísticas é um indicador composto pelos segmentos que são característicos da indústria do turismo a partir do segmento serviços prestados às famílias, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e dos serviços profissionais, administrativos e complementares¹.

2. Comportamento da Série Histórica

O Gráfico 1 apresenta a evolução da série histórica para o Índice de Atividades Turísticas do Estado do Ceará bem como do Brasil e dos estados nordestinos de Pernambuco e Bahia². Como a série histórica inicia-se em 2011 os dados da taxa de crescimento estão disponíveis somente a partir de 2012.

A evolução histórica da série permite observar uma tendência similar entre os estados nordestinos, não obstante elas alcancem magnitudes distintas em termos de zênite e nadir em diferentes períodos. De fato, em 2013 e 2014 o Estado do Ceará cresce bem acima dos demais com taxas impressionantes de 10,9% e 15,4%, respectivamente. Para se ter uma dimensão comparativa, nesses mesmos anos o Brasil cresceu apenas 3,8% e 2,3% e Pernambuco obteve um crescimento de 2,7% em 2013 e um recuo -2% em 2014.

Já na crise de 2015-2016 que assolou a economia brasileira consubstanciou-se em recuo na IATUR nacional de -2,1% e -2,6%, respectivamente, tendo levado a taxas ainda mais negativas no Estado do Ceará – desempenho negativo em torno de 4% para ambos os anos. A Bahia, por sua vez, nesses dois anos amargou taxas negativas de -2,8% e -8,1%, respectivamente.

Na retomada da economia e no período que antecede a pandemia no qual abrange o triênio de 2017-2019 Pernambuco e Ceará apresentam uma média de crescimento superior ao Estado da Bahia e ao do Brasil.

¹ Ver Anexo para as atividades da Pesquisa Mensal dos Serviços que compõem o Índice de Atividades Turísticas.

² O IBGE disponibiliza os dados da IATUR apenas para esses três estados do Nordeste. Além deles, estão disponíveis para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

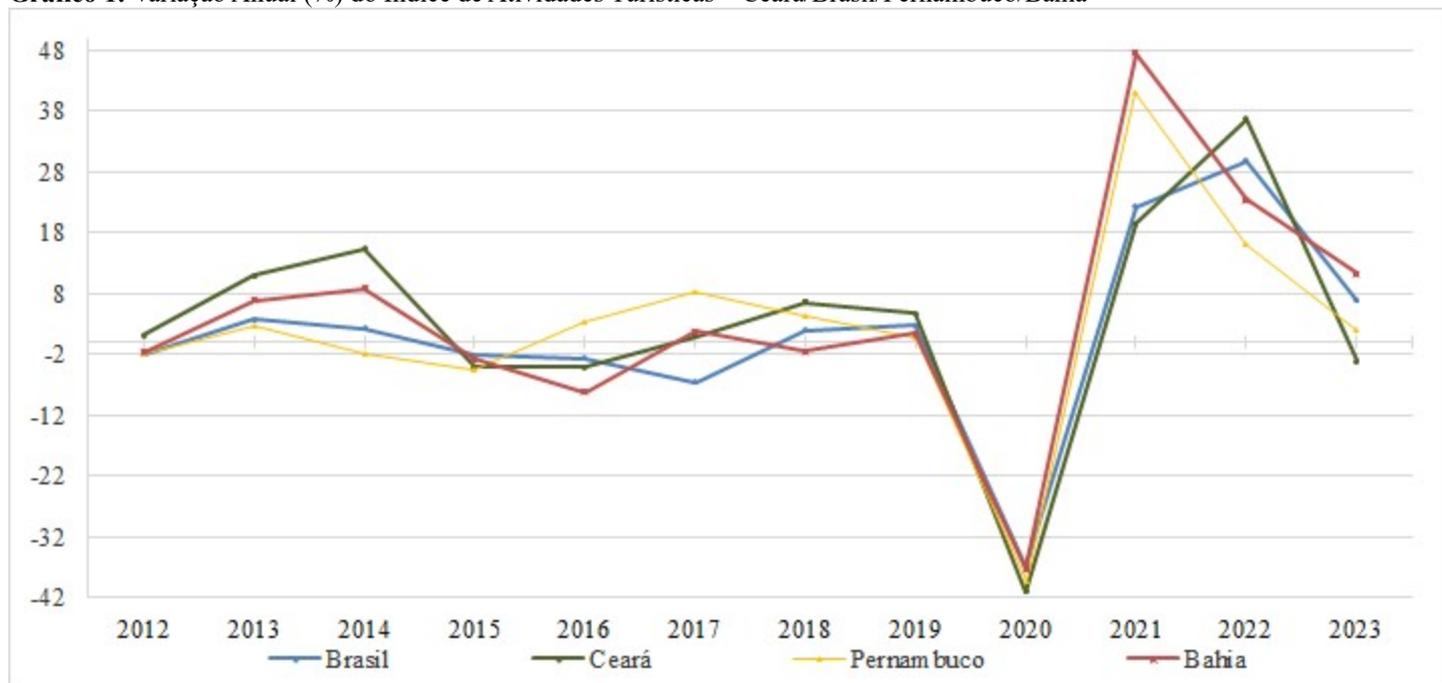
ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

Na média, os dois primeiros cresceram 4,5% e 4,1%, respectivamente, enquanto o Brasil recuou -0,6% e a Bahia cresceu apenas 0,6%.

Gráfico 1: Variação Anual (%) do Índice de Atividades Turísticas – Ceará/Brasil/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como o Gráfico 1 apresenta claramente, o ano de 2020 é assolado pela pandemia com um forte mergulho da atividade turística para todos os estados nordestinos e para o Brasil; o ano de 2021, por sua vez, traz a recuperação do setor. Nesse período, o Ceará apresenta uma queda ao longo da pandemia um pouco maior *vis-à-vis* aos demais assim como sua recuperação em 2021 menos intensa. Para se ter uma dimensão do período pós-pandêmico Pernambuco e Bahia crescem 41% e 47%, respectivamente, tendo o Brasil e Ceará crescido apenas 22% e pouco menos de 20%, respectivamente.

Em 2022, por outro lado, tanto a atividade turística nacional como a cearense vêm mais forte que a dos estados de Pernambuco e Bahia. No Caso do Ceará, o desempenho foi de pouco menos de 37% com Pernambuco crescendo apenas 16% e o Estado da Bahia 23%.

Finalmente, 2023 indica uma tendência de baixa para a atividade turística como um todo tendo o Ceará sido destaque nessa tendência amargando um recuo de -3,2%.

3. Uma Dimensão do Longo Prazo pelo Acumulado dos Últimos 12 Meses

O Gráfico 2, a seguir, complementa a análise anterior do crescimento interanual dando uma visão de mais longo prazo ao observar o acumulado dos últimos 12 meses do Índice de Atividades Turísticas do Estado do Ceará, Pernambuco e Bahia e do indicador nacional.

Os dados do Gráfico 2 com base no acumulado dos últimos 12 meses permitem observar os ciclos econômicos da atividade turística cearense e como ela segue a tendência nacional, não obstante ocorra deslocamentos entre elas em termos de magnitude.

Nessa visão de longo prazo, convém observar que Ceará e Pernambuco iniciaram um ciclo de desaceleração da atividade turística ao longo de 2023 na medida que em cada acumulado dos últimos 12 meses

ENFOQUE ECONÔMICO

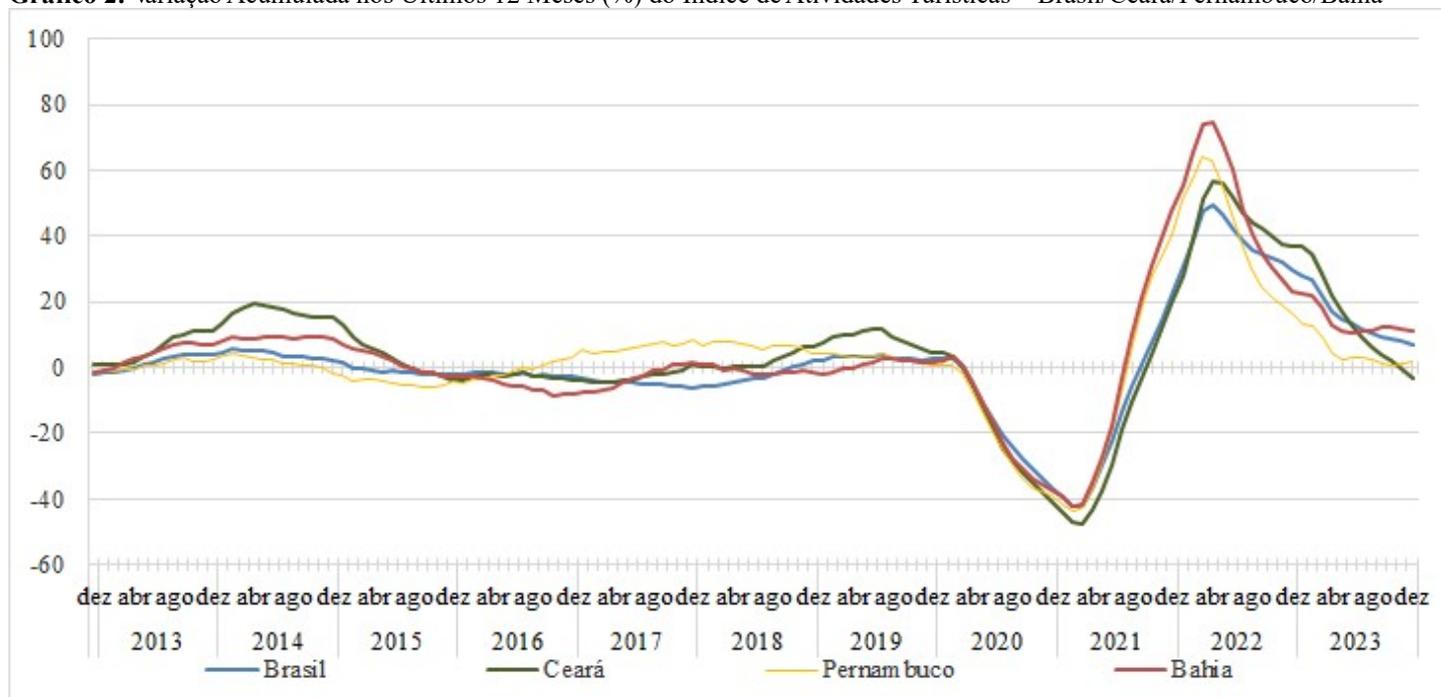


Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

no referido ano ocorre uma desaceleração do setor, acompanhando a tendência de arrefecimento do índice nacional que também mostra uma tendência de desaceleração a partir de 2023 com taxas de crescimento decrescentes.

No entanto, essa tendência de desaceleração pode ser revertida considerando as sucessivas quedas da taxa Selic em 2023 e uma expectativa – de acordo com o Relatório Focus de 09 de fevereiro de 2024 – de a taxa de juros referencial encerrar 2024 a 9%. Isso pode ter um efeito propulsor no setor considerando a ampliação dos canais de crédito ao consumidor e aumento da demanda de consumo de lazer, característico do turismo. No Cenário Macro Brasil de 05 de fevereiro de 2024 o Itaú projeta uma melhor perspectiva para o crédito à pessoa física³.

Gráfico 2: Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Análise de Curto Prazo a Partir dos Dados Trimestrais

Em uma análise de curto prazo, os dados do Gráfico 3 abaixo apresenta a série trimestral para o índice de atividade turística do Estado do Ceará e do Brasil. Os dados guardam similaridades com os dois anteriores ratificando a ideia geral de um ciclo de baixa do turismo no período recente bem como taxas superiores do setor cearense *vis-à-vis* ao nacional ao longo de 2013-2014, final de 2016 e 2017 e 2018-2019.

Particularmente, cabe destacar a terceira queda trimestral seguida do índice de atividade turística cearense no ano de 2023 após o forte crescimento de 15% no primeiro trimestre do ano. Apesar dessas quedas sequenciais o Gráfico 3 mostra que esse crescimento sinalizava uma possível reversão do arrefecimento do setor.

Adicionalmente, a indicar as bases de comparação tanto do primeiro trimestre de 2023 como do primeiro trimestre de 2022 a tendência é ocorrer nova queda no trimestre vindouro. Por outro lado, como já dito

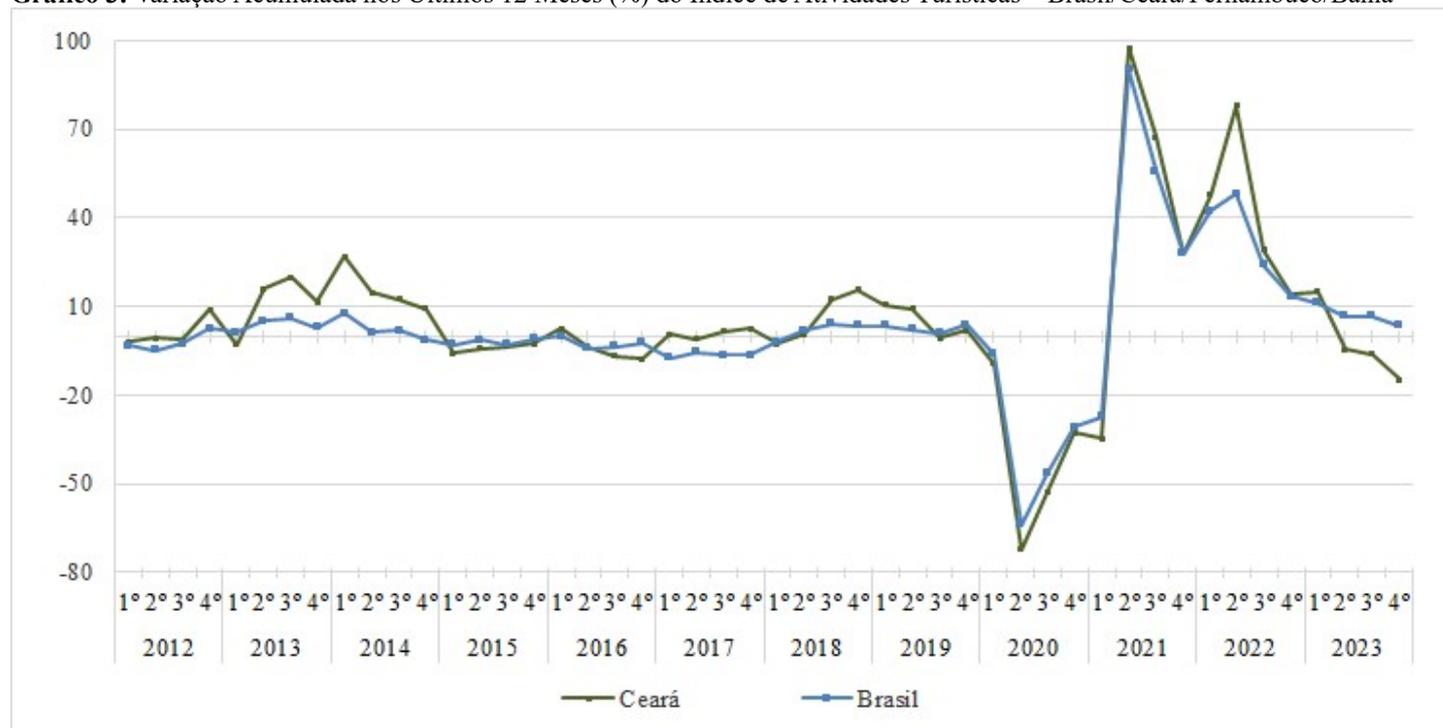
³ Disponível em <https://www.itaubr.com.br/download-file/v2/d/42787847-4cf6-4461-94a5-40ed237dca33/c3a6ef69-8591-5603-3f70-ef819e3728b2?origin=2>

ENFOQUE ECONÔMICO

Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

acima, os juros mais baixos como também o impulso fiscal por conta do pagamento de precatórios pode reverter esse quadro negativo.

Gráfico 3: Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

5. Considerações Finais

O objetivo deste enfoque foi analisar o comportamento da série histórica do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do Estado do Ceará. A evolução permitiu observar uma tendência similar entre os estados nordestinos de Pernambuco e Bahia, não obstante elas alcancem magnitudes distintas em termos de zênite e nadir em diferentes períodos. Em todos eles, a tendência segue a atividade nacional.

Um dos principais resultados aqui observados é que no período que antecede a pandemia o setor turístico cearense apresenta um desempenho superior aos seus pares nordestinos bem como acima da média nacional. Um dos destaques foram os anos de 2013 e 2014 quando o Ceará cresceu bem acima dos demais com taxas impressionantes de 10,9% e 15,4%, respectivamente.

Já no período pandêmico bem como no ano que segue a retomada das atividades econômicas não essenciais o Ceará apresentou uma queda um pouco maior *vis-à-vis* aos demais estados nordestinos em análise assim como sua recuperação em 2021 menos intensa.

Em 2022, por outro lado, a atividade turística cearense vem mais forte que a dos estados de Pernambuco e Bahia. Finalmente, 2023 indica uma tendência de baixa para a atividade turística como um todo tendo o Ceará sido destaque nessa tendência.

Convém observar que os estados do Nordeste acompanham a tendência de arrefecimento do índice nacional que também mostra uma tendência de desaceleração a partir de 2023 com taxas de crescimento decrescentes.

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

No entanto, essa tendência de desaceleração pode ser revertida considerando as sucessivas quedas da taxa Selic em 2023 e uma expectativa – de acordo com o Relatório Focus de 09 de fevereiro de 2024 – de a taxa de juros referencial encerrar 2024 a 9%. Isso pode ter um efeito propulsor no setor considerando a ampliação dos canais de crédito ao consumidor e aumento da demanda de consumo de lazer, característico do turismo. Instituições financeiras nacionais como o Itaú projetam uma melhor perspectiva para o crédito à pessoa física. Outro canal de ampliação de consumo e que pode beneficiar o setor turístico é o impulso fiscal mediante o pagamento de precatórios destinados ao pagamento de pessoas físicas.

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

6. Anexo

Quadro: Grupamentos do Índice de Atividades Turísticas – IATUR

Descrição	Descrição	CNAE
AD1 – Serviços Prestados às Famílias (AD1 – Serviços Prestados às Famílias)	Alojamento e Alimentação	Hotéis e Similares; Outros Tipos de Alojamento Não Especificados Anteriormente; Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas; Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de Alimentação e Bebidas; Serviços Ambulantes de Alimentação; Serviços de <i>Catering</i> , <i>Bufê</i> e Outros Serviços de Comida Preparada.
AD12 – Outros serviços prestados às famílias (AD1 – Serviços Prestados às Famílias)	Atividades Culturais e de Recreação e Lazer	Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares; Criação Artística; Gestão de Espaços para Artes Cênicas, Espetáculos e Outras Atividades Artísticas; Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas; Parques de Diversão e Parques Temáticos; Atividades de Recreação e Lazer Não Especificadas Anteriormente.
AD41 – Transporte terrestre (AD4 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio)	Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	Trens Turísticos, Teleféricos e Similares.
AD42 – Transporte aquaviário (AD4 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio)	Transporte por Navegação Interior de Passageiros	Transporte por Navegação de Travessia.
AD43 – Transporte aéreo (AD4 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio)	Transporte Aéreo de Passageiros	Transporte Aéreo de Passageiros Regular; Transporte Aéreo de Passageiros Não Regular.
AD42 – Transporte aquaviário (AD4 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio)	Transporte por Navegação de Travessia	Transporte por Navegação de Travessia.
AD42 – Transporte aquaviário (AD4 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio)	Transportes Aquaviários Não Especificados	Transportes Aquaviários Não Especificados Anteriormente.
AD32 – Serviços administrativos e complementares (AD3 – Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares)	Locação de Automóveis Sem Condutor	Locação de Automóveis Sem Condutor.
AD32 – Serviços administrativos e complementares (AD3 – Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares)	Agências de Viagens e Operadoras Turísticas	Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo Não Especificados Anteriormente.
AD41 – Transporte terrestre (AD4 – Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio)	Transporte Rodoviário de Passageiros Intermunicipal, Interestadual e Internacional	Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes Rodoviários Não Especificados Anteriormente.

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 269 – Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
José Meneleu Neto (Respondendo)

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 269 – Fevereiro/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título: Análise Histórica do Índice de Atividade Turística do Estado do Ceará

Elaboração:
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)